

PROCESSO DE ELEIÇÃO DO PRÓXIMO CONSELHEIRO

Esta quinta edição de nosso boletim foi elaborada em meio ao processo sugerido no boletim anterior de definição de uma chapa de unidade para o próximo pleito, evitando divisões que nos enfraqueçam e facilitem a eleição de um eventual candidato “chapa branca”. Assim, cada base deve estar escolhendo, no mês de novembro, seu nome (não necessariamente um sindicalista, mas alguém que tenha a coragem de se posicionar com independência) para que o Sindinorte, de posse de até 10 nomes escolhidos, componha a chapa com um titular e um suplente – aqueles que melhor conjugarem as condições políticas (credibilidade, independência, determinação, espírito de unidade...) e técnicas (capacidade, conhecimento, visão...).

Como foi dito anteriormente, esse processo não impedirá ninguém de tentar uma candidatura separada. Qualquer trabalhador ou trabalhadora pode se candidatar a esse tão importante cargo, desde que tenha como objetivo contribuir

para avaliar e melhorar a gestão da empresa, e não sua autopromoção pessoal.

Com esse processo, estará legitimado o apoio do Sindinorte para a chapa de unidade formada, tanto na campanha eleitoral quanto durante o próprio mandato (boletins, correios, viagens...). Em contrapartida, os conselheiros eleitos teriam que se comprometer com os princípios históricos da luta da categoria.

O Daldegan, o atual conselheiro titular, já declarou que não será candidato. Ele segue o exemplo de seu antecessor, Fernando Pereira, pois considera que é mais democrático, pedagógico e salutar para a Empresa que, a cada ano, um novo trabalhador ou trabalhadora cumpra essa importantíssima função no Conselho de Administração da Empresa. Entretanto, como ele está na Sede da Eletronorte, onde ocorrem todas as reuniões, garantirá toda a sua assistência ao futuro titular, para que ele ou ela possa desempenhar seu trabalho da melhor forma possível.

Acompanhe e participe de nosso trabalho.

Este é apenas o nosso quinto “Boletim do Conselheiro”. O conteúdo dos boletins anteriores está em nosso blog: <http://DALDEGANeKOJIMA.blogspot.com>

Se você tem algum questionamento, sugestão ou crítica em questões que dizem respeito à gestão da Eletronorte, envie-nos: Daldegan.Kojima@gmail.com

Este boletim, com tiragem de 3.700, foi impresso com recursos do conselheiro eleito.



DALDEGAN
TITULAR

BOLETIM DO CONSELHEIRO

REPRESENTANTE DOS TRABALHADORES E TRABALHADORAS

NO CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

DA ELETRONORTE

EDIÇÃO Nº 5 – OUTUBRO/2013



KOJIMA
SUPLENTE

Aproxima-se o ano eleitoral e os eletricitários, juntamente com os sindicatos, com a ajuda de outros agentes interessados no bem de nosso país, devem questionar os candidatos à presidência da república a respeito do futuro do Setor Elétrico – não só questioná-los, mas pautá-los com a defesa de nossas empresas estatais.

É claro para todos nós que a MP 579, convertida na Lei 12.783/2013, garantiu a desejada renovação das concessões que expirariam em 2015, mas criou um forte impacto econômico/financeiro nas empresas do setor elétrico, evidenciando a necessidade de uma revisão daquele marco regulatório amplamente debatido no primeiro ano do governo Lula, que gerou a lei 10.848/2004. Uma lei que poderia ter nascido mais avançada, como defendiam Luiz Pinguelli e Ildo Sauer, cada um a seu modo, mas que, com a atuação da então Ministra das Minas e Energia, Dilma Rousseff, para não melindrar o mercado internacional e assustar nossas elites retrógradas, tornou-se quase que apenas um suplemento das leis editadas anteriormente, cujo objetivo principal não era outro senão o de reforçar a abertura aos investimentos privados.

Entretanto, as empresas estatais do setor elétrico, que sempre tiveram, e continuam tendo, um papel fundamental no desenvolvimento da infra-estrutura do Brasil, e que não se pautavam pelos lucros que poderiam dar e os dividendos que poderiam distribuir, tornaram-se reféns dessa lógica mercantilista.

Dentro dessa lógica, vem aí uma possível reestruturação organizacional e societária do Grupo Eletrobras. Seria o advento da “Petrobras do Setor Elétrico”? Mas que benefícios isso traria para o povo brasileiro se o contexto continuar o mesmo? Quais as vantagens de se moldar às imposições do mercado internacional e da Bolsa de Valores de Nova York? Como impedir que os empreendimentos passem a ser construídos com a qualidade mínima necessária para durar exatamente o período de concessão, buscando-se a maximização dos lucros e dividendos?

Está na hora de defendermos uma revisão do modelo do setor elétrico, onde as empresas do Grupo Eletrobrás tenham reforçado seu papel de empresas públicas indutoras do desenvolvimento econômico e social, e buscar junto aos postulantes à presidência do Brasil o compromisso de implementá-la. Os trabalhadores e trabalhadoras do setor elétrico, os sindicatos e os conselheiros eleitos das empresas do Grupo Eletrobras, auxiliados por especialistas, devem unir forças nessa empreitada.

A reunião do CA-ELN referente ao mês de setembro ocorreu conforme a seguir:

408ª reunião (ordinária), do dia 24/09/13, com a seguinte pauta:

I. Assuntos para acompanhamento:

- Análise das ocorrências e perturbações no sistema elétrico no mês anterior
- Situação dos empreendimentos - cronogramas de obras

II. Assuntos para Deliberação – APROVADOS:

- * 1 Contratos de compra e venda de energia elétrica no ambiente de contratação livre, firmados entre a Eletronorte e a CGTEE (RD-0449, de 04/09/13);
- * 2 Contratos de compra e venda de energia elétrica no ambiente de contratação livre, entre a Eletronorte e a NC Energia S.A. (RD-0470, de 18/09/13);
- 3 Parceria da Eletronorte com as empresas Chesf e Alupar no Leilão 06/2013 – Aneel A-5/2013 – Nova composição do Consórcio Energético Sinop (RD-0457, de 04/09/13);
- 4 Programa Executivo de Empreendimentos e Orçamentos Associados – PDO 2013 – Revisão do Programa de Dispêndios Globais – PDG 2013 (RD-0467, de 11/09/13);
- 5 Termo de Acordo de Cooperação Técnica, a ser firmado entre a Eletronorte, a Eletrobras e o Ministério de Minas e Energia, por intermédio da Secretaria de Energia (RD-0477, de 18/09/13);
- **6 Prorrogação da prestação de aval em favor da Linha Verde Transmissora de Energia S.A. para empréstimo ponte junto ao Banco BTG Pactual – Terceiro aditamento à cédula de crédito bancário nº 002/2011 (RD-0473, de 18/09/13);

III. Assuntos para Informação:

- Acordo de confidencialidade a ser firmado entre a Eletronorte e a Engehidro Engenharia Ltda. (RD-0459, de 11/09/13);
- * Os dois primeiros pontos da pauta de assuntos para deliberação referem-se a contratos de venda de energia da Eletronorte por preços melhores que o preço mínimo de equilíbrio definido pelos técnicos da empresa.
- ** O 6º ponto da pauta de assuntos para deliberação, referente à prorrogação da prestação de aval em favor da Linha Verde Transmissora de Energia S.A. para empréstimo ponte, foi retirado de pauta para complementação da documentação, e deverá fazer parte da pauta da próxima reunião do CA-ELN.

1- Depois de baixo desempenho no mês de agosto, em setembro/13 o nosso sistema elétrico teve uma leve melhora, com 11 (50%) perturbações sem corte de carga e 11 (50%) com corte de carga, levando os resultados acumulados de janeiro a setembro para um total de 173 (65%) perturbações sem corte de carga e 95 (35%) com corte de carga. Dos 11 eventos com corte de carga, apenas 3 foram de responsabilidade da Eletronorte, sendo 1 por falha no sistema de proteção e controle e 2 por descargas atmosféricas no Tramo-Oeste. Destes 11 eventos, apenas 1 teve tempo de restabelecimento acima de 2min (com multa), com duração entre 20 a 40min. Dos 3 eventos de responsabilidade da Eletronorte, um envolveu o corte de uma carga na faixa de 25 a 50 MW, outro, uma carga na faixa de 50 a 75 MW e outro, uma carga da ordem de 115 MW, que é a carga das obras de Belo Monte, no Tramo-Oeste – muito vulnerável por ser um sistema radial.

2- O índice de robustez acumulado da Eletronorte está na ordem de 94,8% para os sistemas que atendem ao critério N-1 (redundância de uma linha ou equipamento, podendo operar sem corte de carga na eventualidade de sua falta), e na ordem de 64,8% para os sistemas que não atendem a esse critério. O índice mensal para os sistemas cobertos pelo critério N-1 tem oscilado entre 87% (julho/13) e 97% (fevereiro/13 e abril/13), enquanto que, para os que não são cobertos por esse critério, oscila entre 40% (agosto/13) e 86% (janeiro/13).

3- A Parcela Variável acumulada de 2013 está em 2,66, dentro da meta da Eletrobras (máximo 4,00, com a renovação das concessões) e dentro da meta estabelecida pela própria Eletronorte (3,25); estaria em 2,12, não fossem os atrasos de obras. Mais de 50% desse valor se deve a eventos dos anos anteriores.

4- A Eletronorte concluiu 4 empreendimentos (dos quais 2 eram corporativos) e tem agora 43 empreendimentos de expansão de seu sistema de transmissão de energia, sendo que um deles (AT4 de Rondonópolis-MT) continua aguardando autorização da Aneel. As obras envolvem 34 Subestações e 4144 km de 11 Linhas de Transmissão (40% da extensão das linhas existentes). Agora são 30 empreendimentos corporativos de transmissão em andamento, dos quais 6 estão adiantados, 5 estão no prazo e 19 estão atrasados (63%) – 2 dos que estavam adiantados no mês anterior foram concluídos e 3 dos que estavam no prazo passaram a ser considerados atrasados. O atraso médio dos empreendimentos do sistema interligado tem se reduzido nos últimos 2 anos para 3 a 4 meses, sendo que em 2013 tem se mantido em 1 mês. Entretanto, para os sistemas isolados, o atraso médio é muito maior, principalmente por causa de atraso por parte dos fornecedores. Os constantes atrasos dos fornecedores justificam que nas futuras licitações sejam considerados os indicadores de desempenho. Entre os que mais atrasam estão ABB, Abengoa e Efacec.